

(11) *Número de Publicação:* **PT 101463 B**

(51) *Classificação Internacional:* (Ed. 6)
E04B001/00 A

(12) FASCÍCULO DE PATENTE DE INVENÇÃO

<p>(22) <i>Data de depósito:</i> 1994.02.18</p> <p>(30) <i>Prioridade:</i></p> <p>(43) <i>Data de publicação do pedido:</i> 1995.09.12</p> <p>(45) <i>Data e BPI da concessão:</i> 09/96 1996.09.05</p>	<p>(73) <i>Titular(es):</i> EMÍLIO GUEDES PINTO RUA DR. DIOGO DE FARIA,388 S. PAULO BR</p> <p>(72) <i>Inventor(es):</i></p> <p>(74) <i>Mandatário(s):</i> VASCO MARQUES LEITE ARCO DA CONCEIÇÃO 3 1/AND. 1100 LISBOA PT</p>
<p>(54) <i>Epígrafe:</i> SISTEMA DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DE NÚCLEOS POPULACIONAIS</p>	
<p>(57) <i>Resumo:</i> SISTEMA; DISTRIBUIÇÃO VERTICAL; NÚCLEOS; POPULACIONAIS</p>	

[Fig.]

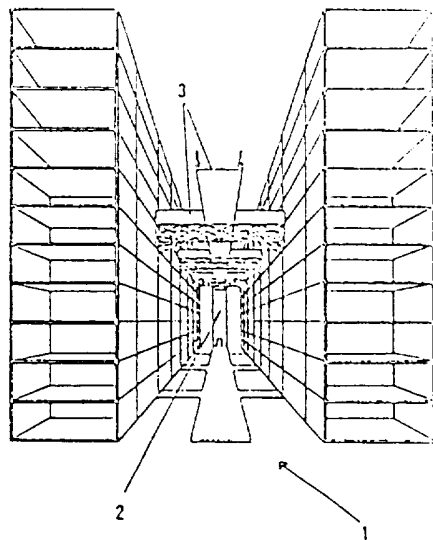


INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PATENTES

CAMPO DAS CEBOLAS, 1100 LISBOA
TEL.: 888 51 51 / 2 / 3 TELEX: 18356 INPI
TELEFAX: 87 53 08

FOLHA DO RESUMO

Modalidade e n.º (11) 101463	T D	Data do pedido: (22)	Classificação Internacional (51)
Requerente (71): EMILIO GUEDES PINTO, brasileiro, engenheiro, residente na Rua Dr. Diogo de Faria, 388, S. Paulo- BRASIL			
Inventores (72): o requerente			
Reivindicação de prioridade(s) (30)			Figura (para interpretação do resumo)
Data do pedido	País de Origem	N.º de pedido	
- - -	- - -	- - -	
Epigrafe: (54) SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DE NÚCLEOS POPULACIONAIS			 FIG 1
Resumo: (máx. 150 palavras) (57) Descreve-se um sistema de distribuição vertical de núcleos populacionais, que possui como característica relevante o facto de apresentar um edifício (1) formado por blocos dispostos paralelamente dois a dois, possuindo um ou mais elevadores (2) externos ao edifício por par de blocos, tendo os ditos elevadores (2) como pontos de paragem unicamente o piso térreo e plataformas suspensas (3), dispostas no vão existente entre os blocos, interligando os mesmos, as quais conduzem aos apartamentos existentes nos pisos servidos por plataforma (3) e às escadas que dão acesso aos demais pisos.			

NÃO PREENCHER AS ZONAS SOMBREADAS

1

DESCRIÇÃO
SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DE NÚCLEOS POPULACIONAIS

5

Refere-se o presente invento a um novo e revolucionário sistema de distribuição de núcleos populacionais em construções verticais, e mais particularmente refere-se o presente invento a ditas construções verticais.

10

É de conhecimento do estado da técnica a disposição realizada em núcleos populacionais estatais, no Brasil, mais conhecidos como COHABs, a qual se caracteriza pela distribuição sobre uma área pré-determinada de uma série de edificações, geralmente de três andares e não dotadas de elevadores.

15

A dita distribuição apresenta um inconveniente básico, ou seja a impossibilidade de alojar uma grande quantidade de pessoas numa área restrita, restrição esta que, devido à quase total ocupação dos espaços nas grandes cidades acarreta graves problemas habitacionais.

20

Por outro lado, é também impossível a edificação de conjuntos habitacionais de grande altura que resolveriam o problema dos espaços restritos, uma vez que a construção dos ditos edifício onera enormemente cada unidade construída, indo assim de encontro aos objectivos primordiais de uma moradia a custo reduzido.

25

30

Ainda mais, deve-se esclarecer que a alta onerosidade dos altos edifícios é devida, principalmente, à adopção de elevadores.

35

1

Desta forma, propõe-se o presente invento a resolver os aludidos inconvenientes do estado da técnica por meio de adopção de construções verticais de custo aceitavelmente

5

reduzido e de altura suficiente para alojar uma grande quantidade de moradias individuais.

10

Para tanto, compreende o objecto do presente invento, um edifício, formado por blocos dispostos paralelamente dois a dois, possuindo um ou mais elevadores externos para cada par de blocos, tendo os ditos elevadores como pontos de paragem unicamente o piso térreo e uma ou mais plataformas suspensas, dispostas no vão existente entre os blocos, que ligam os elevadores às entradas que conduzem às escadas dos ditos blocos, o número de pisos do edifício sendo dado pela expressão:

15

$$P = n.(2X + A) + (X + T),$$

na qual

P = número de pisos do edifício,

20

n = número de plataformas previstas $\neq 0$

X = unidade de deslocamento,

A = 1 = todo o andar servido por plataforma,

T = 1 = piso térreo.

25

Cada unidade de deslocamento (X) corresponde ao número máximo de pisos que o morador deve subir ou descer para chegar de uma plataforma ou do piso térreo até ao seu apartamento, e tem valor compreendido preferencialmente entre 1 e 4, por uma questão de comodidade dos moradores, e mais preferencialmente igual a 3.

30

Por seu turno, o número de pontos de paragem de cada elevador equivale a $n + 1$, sendo n o número de plataformas previstas.

35

O objecto do presente invento será melhor compreendido à luz das figuras anexas, nas quais:

- a fig. 1 é uma vista em perspectiva de uma forma preferencial de realização do presente invento;
- a fig. 2 é uma vista superior esquemática da fig. 1;
- as figs. 3A e 3B são vistas superiores de outras formas preferenciais de realização do presente invento; e
- a fig. 4 é uma vista de perfil segundo o corte transversal indicado na fig. 2 de uma forma de realização dada a título de exemplo;
- a fig. 5 é uma vista esquemática em corte de uma outra forma de realização dada a título de exemplo.

De acordo com as figuras anexas o objecto do presente invento compreende um edifício (1) formado por blocos dispostos paralelamente dois a dois, possuindo um ou mais elevadores (2) externos por par de blocos, tendo os ditos elevadores (2) como pontos de paragem unicamente o piso térreo (T) e plataformas suspensas (3), dispostas no vão existente entre os blocos, interligando os mesmos, os quais conduzem aos apartamentos (5) existentes nos pisos (A) servidos pela plataforma (3) e às escadas (6) que dão acesso aos demais pisos.

De acordo com a fig. 4, que ilustra uma forma de realização do presente invento, dada a título de exemplo, verifica-se que o número de pisos do edifício (1) é dado pela expressão:

$$P = n.(2X + A) + (X + T)$$

onde, nesta forma particular de realização,

$n = 1$ (apenas uma plataforma),

$X = 3$ = unidade de deslocamento (corresponde ao número

1

máximo de pisos que o morador deve subir ou descer para chegar de uma plataforma ou do piso térreo até ao seu apartamento),

5

$A = 1$ (o piso servido pela plataforma),

$T = 1$ (o piso térreo),

e, como resultado da expressão, temos que

$P = 11$ = número de pavimentos do edifício (1).

10

De acordo com o ilustrado pelas figuras 4 e 5, pode-se verificar que o factor $(2X + A)$ da expressão acima constitui o conjunto de pisos cujo acesso é proporcionado por cada plataforma (3), e cuja estrutura se compõe de uma unidade de deslocamento (X) , sobre a qual é disposto um

15 piso (A) , servido pela plataforma (3), e sobre este é disposta outra unidade de deslocamento (X) . Desta forma, o morador que residir em qualquer piso de cada conjunto de pisos $(2X + A)$ deve fazer uso da plataforma (3) correspondente para chegar até à entrada (4) prevista no piso (A)

20 do bloco onde reside e, a partir daí, chegar até ao seu apartamento (5) subindo ou descendo no máximo (X) pisos.

25

Igualmente, o membro $(X + T)$ da expressão acima constitui o conjunto de pisos cujo acesso é proporcionado pela entrada prevista no piso térreo (T) e, assim, o morador que residir em qualquer piso deste conjunto deve chegar até ao seu apartamento utilizando a entrada do piso térreo e, a partir daí, subir no máximo (X) pavimentos.

30

Com relação à fig. 5, o número de pisos do edifício-modelo ali ilustrado é dado pela expressão

$$P = n \cdot (2X + A) + (X + T),$$

onde

35

1

$n = 3$ (3 plataformas),
 $X = 3$ (unidade de deslocamento),
 $A = 1$ (piso servido pela plataforma),
5 $T = 1$ (piso térreo), e,
como resultado da expressão, temos
 $P = 25$ pisos.

10

Como pode ser observado pela fig. 5, o número (n) de plataformas (3) determina o número de conjuntos de pisos ($2X + A$) sobrepostos, cujo limite reside na tolerância apresentada pelo terreno onde a edificação se situa.

15

20

A adopção do presente sistema de distribuição vertical de núcleos populacionais proporciona diversas vantagens em relação às edificações conhecidas pelo estado da técnica. Dentre elas pode ser citada a vantagem económica, uma vez que os elevadores com menor número de locais de paragem (num edifício de 11 pisos, segundo o presente invento, onde $X = 3$, são previstos apenas 2 locais de paragem) custam menos que os elevadores convencionais, e portanto a sua incidência no custo por unidade habitacional passa a ser menor.

25

Além da vantagem económica, o presente sistema de distribuição vertical mostra-se vantajoso com relação à segurança, pois em caso de incêndio nos pisos inferiores de um dos blocos, os moradores podem ser evacuados pelas plataformas para o outro bloco.

30

Uma ulterior vantagem do presente invento é a garantia da privacidade dos moradores, visto que não há corredores

35

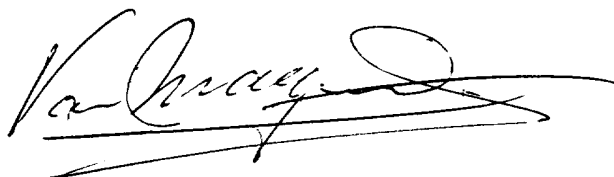
1

comuns de passagem interligando os apartamentos, com excepção das plataformas.

Lisboa, 18 FEV. 1994

5

Por EMILIO GUEDES PINTO



10

VASCO MARQUES LEITE

Agente Oficial

da Polícia Industrial

Cartão - Arco de Lançamento, 3, 1.º - 1100 LISBOA

15

20

25

30

35

REIVINDICAÇÕES

1. **Sistema de Distribuição Vertical de Núcleos Populacionais**, caracterizado pelo facto de se compor de um edifício (1), formado por blocos dispostos paralelamente dois a dois, possuindo um ou mais elevadores (2) externos para cada par de blocos, tendo os ditos elevadores (2) como pontos de paragem unicamente o piso térreo e uma ou mais plataformas (3) suspensas, dispostas no vão existente entre os blocos, que ligam os elevadores (2) às entradas (4) que conduzem às escadas (6) dos ditos blocos, o número de pisos do edifício sendo dado pela expressão:

$$P = n.(2X + A) + (X + T),$$

na qual

P = número de pisos do edifício,

n = número de plataformas previstas $\neq 0$

X = unidade de deslocamento,

A = 1 = todo o andar servido por plataforma,

T = 1 = piso térreo.

2. **Sistema de Distribuição Vertical de Núcleos Populacionais**, de acordo com a reivindicação 1, caracterizado pelo facto de a unidade de deslocamento (X) ter valor compreendido preferencialmente entre 1 e 4.

3. **Sistema de Distribuição Vertical de Núcleos Populacionais**, de acordo com a reivindicação 2, caracterizado pelo facto de a unidade de deslocamento (X) ter valor preferencialmente igual a 3.

4. **Sistema de Distribuição Vertical de Núcleos Populacionais**, de acordo com a reivindicação 1, caracterizado

1

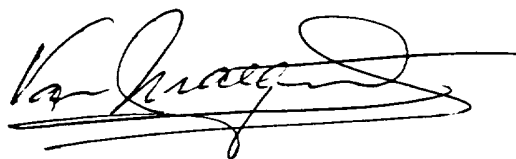
5

pelo facto de o número de pontos de paragem de cada elevador equivaler a $n + 1$, sendo n o número de plataformas previstas.

Lisboa, 18. FEV. 1994

Por EMILIO GUEDES PINTO

10



VASCO MARQUES LEITE

Agente Oficial

de Propriedade Industrial

Cartório - Arco da Concelção, 3, 1.º - 1100 LISBOA

15

20

25

30

35

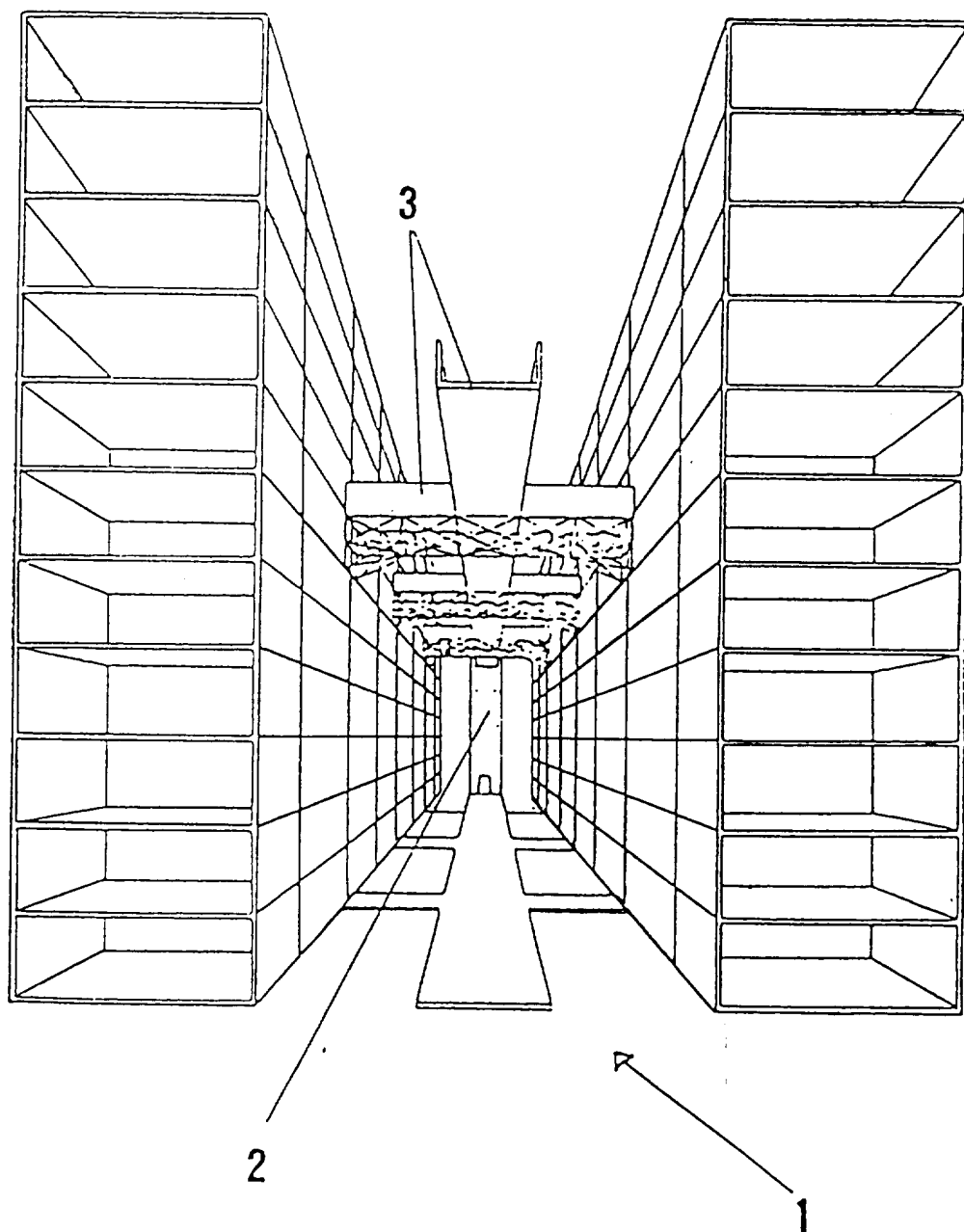


FIG 1

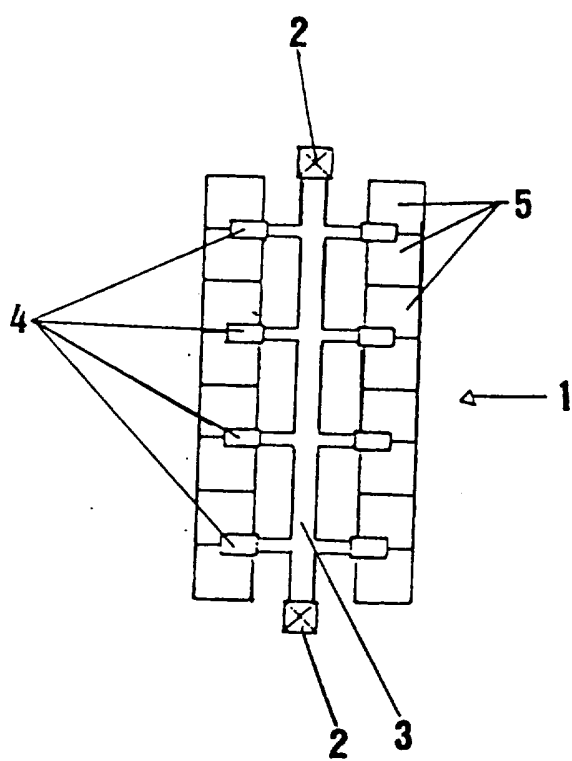


FIG 2

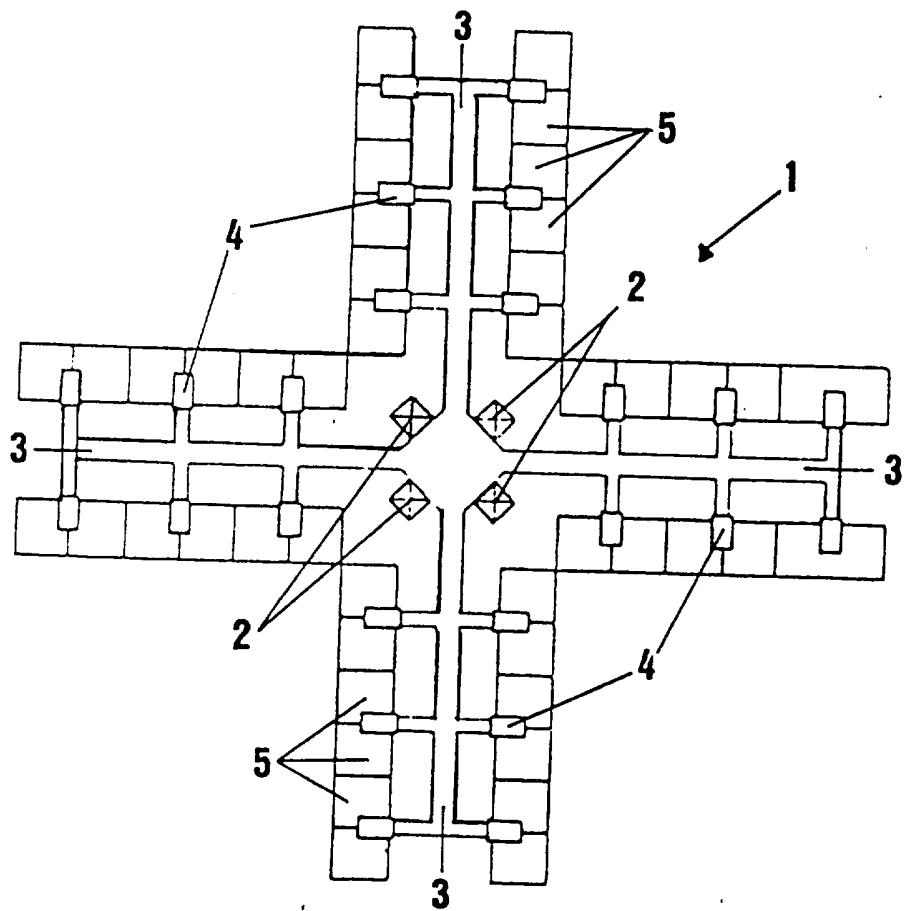


FIG 3A

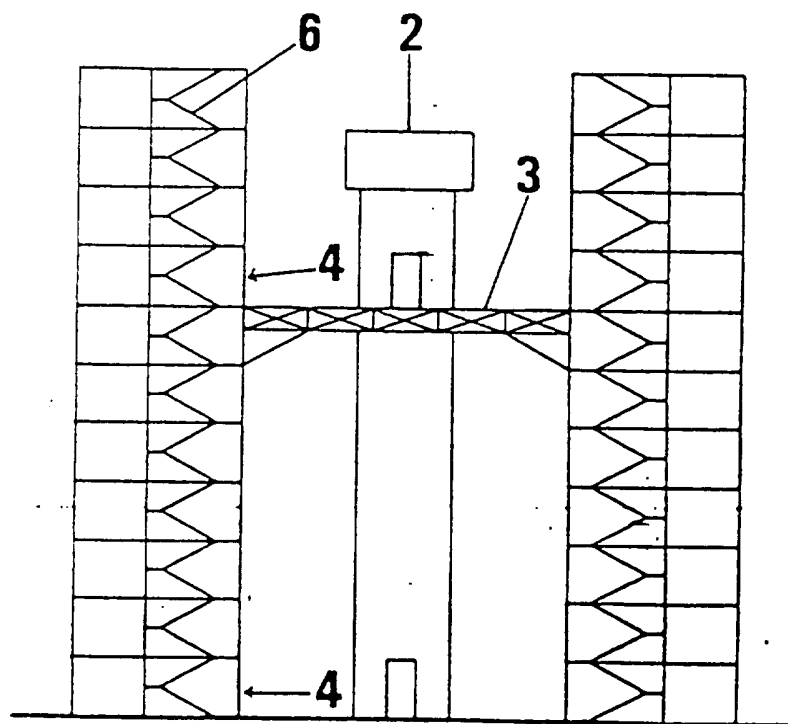
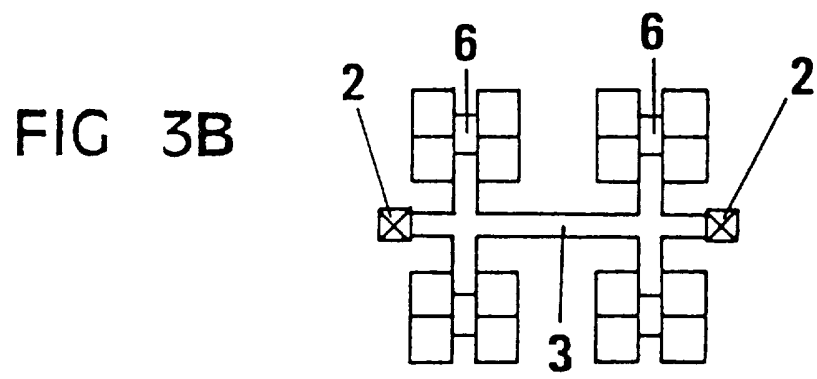


FIG 4

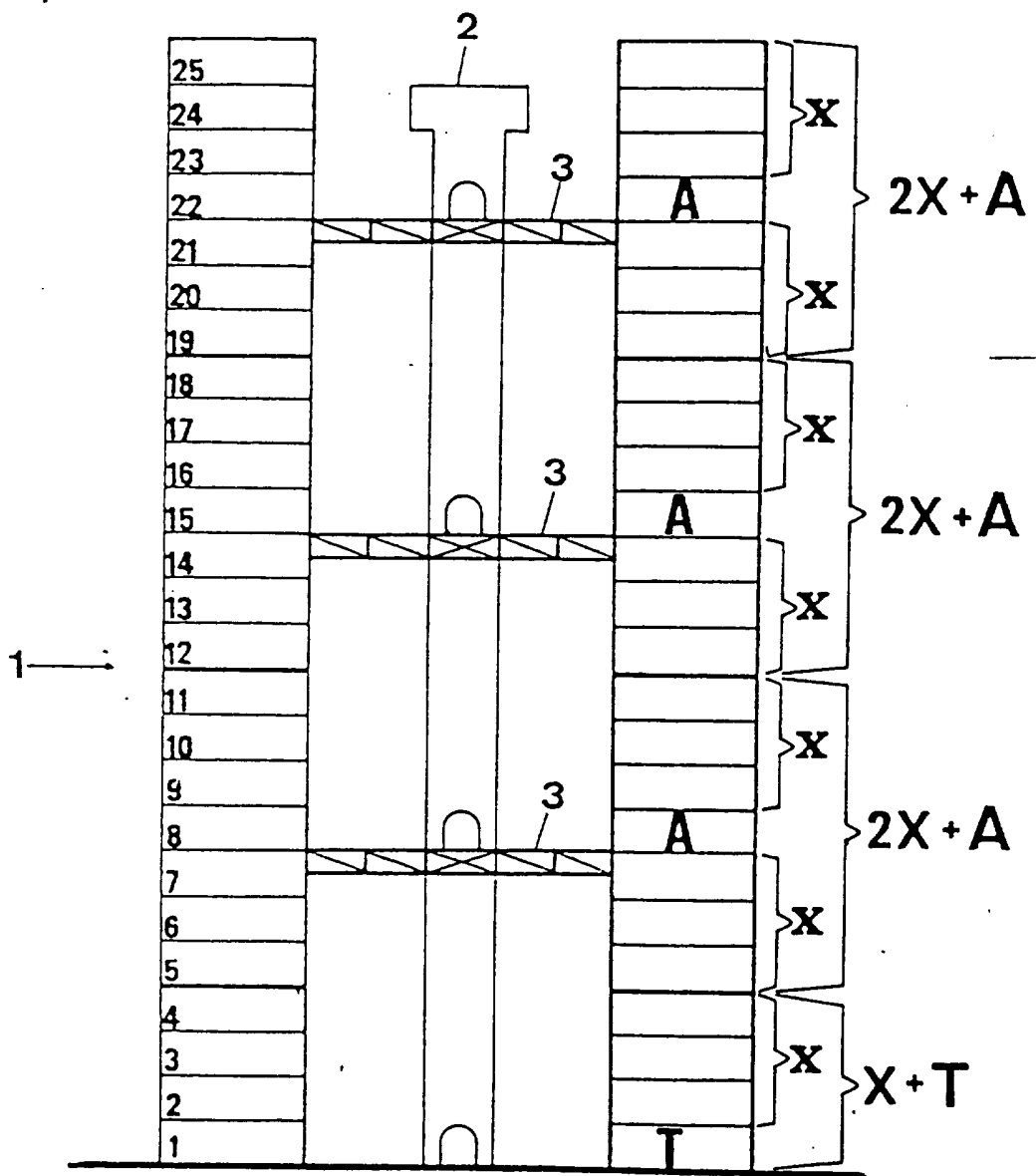


FIG 5